

A EDUCAÇÃO INFANTIL: OS ESPAÇOS DE BRINCAR EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE ANÁPOLIS/GO

Graziela Vanessa Parreira
Rosane Silva

INTRODUÇÃO

Há tempo a literatura vem apontando a defesa que a ciência educacional assume frente a necessidade de contemplar as práticas brincantes na Educação Infantil. No livro “Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete” a autora traz os resultados da sua pesquisa de mestrado, em que pode investigar o brincar na pré-escola da rede municipal de São Paulo – SP. Na obra ela apresenta a definição de brincar como: “atividade social específica e fundamental que garante a interação e construção de conhecimento da realidade pelas crianças” (WAJSKOP, 2012, p. 32).

A literatura científica é unânime em defender o brincar como atividade social própria da infância e estimula o desenvolvimento integral da criança. Assim sendo, podemos compreender, na grandeza da acepção desse conceito, que há nele, entre outros aspectos, o papel educativo, que por sua vez, acontece de modo intencional e planejado nas instituições de ensino destinadas as crianças de 0 a 6 anos de idade. Ou seja, se a criança se desenvolve brincando e o desenvolvimento integral da criança é objetivo da Educação Infantil defendido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasil, (2009), os lugares em que se faz a educação dessas crianças são locais que devem oportunizar espaços, materiais e tempo adequados ao brincar. Estes lugares são locais privilegiados para a pesquisa acerca da temática.

Contudo, políticas recentes fizeram necessária a instalação de turmas de crianças com idade entre 4 e 5 anos em espaços não apropriados para recebê-los. Portanto, um processo educacional de qualidade que contemple o brincar exige um espaço adequado e essa reflexão foi propulsora deste trabalho levando a indagação: em que medida a política de Educação Infantil no Brasil, bem como, sua implementação tem garantido que as instituições ofereçam espaços adequados para o brincar?

A pesquisa teve como objetivo compreender como se dão as práticas brincantes em espaços apropriados em contraste com espaços adaptados na Educação Infantil a fim de averiguar se há diferenças. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo que será realizada em duas instituições da rede municipal de Anápolis - GO. O trabalho constou de observação das

instituições campo e aplicação de entrevista semi-estruturada com a equipe gestora e professora da instituição.

A compreensão de tal questão, a partir de uma ótica científica, pode garantir subsídios teóricos que impulsionam reflexões e formação de hipóteses estratégicas para intervenções junto à realidade.

E essas possibilidades parecem dar a este projeto caráter basilar.

METODOLOGIA

Para atender os objetivos específicos do trabalho: compreender a relação entre infância e brincar; compreender a relação do brincar e dos processos educativos para crianças de 4 – 6 anos de idade; descrever a estrutura física das instituições que atendem apenas crianças de 4 – 6 anos de idade com vista aos espaços que garantem o brincar; identificar as possibilidades destes espaços garantirem práticas brincantes; apontar a diferença existente entre os CMEI e a escola no que diz respeito aos espaços físicos que garantem à brincadeira como eixo norteador do trabalho pedagógico na Educação Infantil. A pesquisa constituiu-se das seguintes etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica, observação e aplicação de entrevistas nas instituições participantes e análise dos dados.

Foram instituições coparticipantes a Escola Municipal “Professora Francisca Miguel”, e o Centro Municipal de Educação Infantil “Manuel Bandeira”. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada, aos gestores das instituições, contendo 10 questões sobre a presença e utilidade de espaços físicos adequados para o brincar que as instituições disponibilizam.

RESULTADOS

O Projeto Político Pedagógico da escola A (CMEI), descreve o espaço de uma área construída de 1.211m² (mil duzentos e onze metros quadrados), sendo composta por 01 sala de leitura, 01 brinquedoteca, 09 salas de aulas, 04 solários, 01 sala de secretaria, 01 sala de diretoria, 01 sala de almoxarifado, 02 banheiros para portadores de necessidades especiais, 01 cozinha, 02 depósitos (sendo um para merenda escolar e outra para perecíveis), 01 lactário, 01 lavanderia, 02 vestiários, 01 área de serviço central de gás e área para secar roupas, 02 fraldários, 06 banheiros para alunos, 01 sala de rock, 01 sala para controle de telefone, 01 sala para cia elétrica, 01 pátio/refeitório, 01 playground, 01 anfiteatro, área de estacionamento.

Já no Projeto Político Pedagógico da escola B (Escola Municipal Professora Francisca Miguel), não foi encontrada a descrição do espaço.

Nas respostas das entrevistas da instituição A, a diretora afirmou que a instituição possui brinquedoteca, salas de aulas que comportam a realização das atividades brincantes, área coberta onde é utilizada para brincar, espaços adequados para brinquedos de manipulação e construção, disponibiliza de espaços estruturados para jogos de movimento, disponibiliza espaços para jogos imitativos, disponibiliza espaço não estruturado para jogos de aventura e que consideram que o espaço físicos são adequados as práticas brincantes das crianças, exceto a brinquedoteca que não possui espaço suficiente para comportar todas as crianças de uma turma.

Na da entrevista da instituição B, a resposta foi diferente. Nessa instituição há apenas brinquedoteca e as salas de aulas, que não comportam as atividades brincantes, pois, os espaços não são suficiente para comportar o movimento corporal que a maior parte das brincadeiras exigem de um grupo de alunos da Educação Infantil com 25 alunos.

Durante a observação notou-se que na instituição A, os espaços da brinquedoteca, é utilizado por todas turmas e possui material adequado em abundância como livros, jogos pedagogos, brinquedos em quantidades necessárias para todas as crianças. Tem parque com balanços, gangorra, escorregador, que são socializados entre as crianças. Tem um pátio/refeitório onde são realizados jogos e brincadeiras, nesse espaço fica o pula-pula que tem uma escola de utilização com horária agenda para cada turno. Os espaços são utilizados na área externa (o pomar, o anfiteatro). Os solários das salas são utilizados por atividades de psicomotricidade e brincadeiras.

A instituição B, o espaço da brinquedoteca não é utilizado, não possui material adequado. E durante a observação as as professoras do jardim I e II relataram que esse espaço não comporta a turma, essa fala reforçou a entrevista da gestora. Vale destacar que na instituição A ainda que a brinquedoteca não comporte as turmas com 25 alunos, todos os espaços desta instituição foram pensados para atender as crianças de 0 a 6 anos, ainda na época da construção do prédio. E a instituição B os espaços destinados a criança pequena foram improvisados.

CONCLUSÕES

Analisando os dados coletados a partir importância que tem o brincar para a infância bem como para aprendizagem e fundados, também, em Moreira (2018) que faz um estudo sobre a geografia e a Educação Infantil compreendemos o espaço geográfico como fruto de processos vivenciais, ou seja, as crianças não estão apenas cruzando por eles, mas constantemente

modificando-os e se construindo na interação com eles. Aqui não basta refletir sobre a participação e o protagonismo infantil, é preciso pensar também sobre o grau de inserção de participação das crianças efetivamente nos espaços e tempos educacionais buscando compreender as crianças nos espaços vividos, suas lógicas, ouvindo-as, aprendendo com elas, sentindo suas presenças no mundo, levando em conta suas contribuições, respeitando suas formas de ser e estar no espaço e no tempo atual. Autores do desenvolvimento afirmam que a criança se desenvolve nas experiências sociais em contato com os espaços e objetos. E, uma vez que, a instituição não apresenta espaços que garantam a principal forma de interação da criança – o brincar, certamente seu desenvolvimento e aprendizagem não estão sendo estimulados integralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. S e HORN, M. G. S. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, M. e KAERCHER, G. E. P. S. (orgs.). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, M. C. S. As crianças, o brincar e o currículo na educação infantil. *Pátio* (Porto Alegre. 2002), v. 27, 2011.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos E Brincadeiras Na Educação Infantil. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.p. 1 – 20.

LOPES, J. J. MOREIRA. **Geografia e Educação Infantil: espaços e tempos desacostumados.** Porto Alegre. Mediação, 2018.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar da educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WAJSKOP, G. **Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete.** 9ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.